

# Folha Bancária

São Paulo | Abril/Maio de 2026 | Número 6.308

## A Campanha dos Bancários 2026 começou! Participe da Consulta Nacional!

A Campanha Nacional Unificada dos Bancários 2026 já começou e o primeiro passo para que a nossa categoria mantenha todos os direitos e avance para novas conquistas e valorização é a participação de todos na Consulta Nacional.

É através da Consulta que os bancários irão indicar prioridades como aumento real, PLR, combate às metas abusivas, condições de trabalho, teletrabalho, saúde, entre outras.

Para participar da Consulta de forma digital acesse o QR Code ao lado. Dirigentes do Sindicato também estão percorrendo locais de trabalho e disponibilizando a versão impressa.

“Chamamos todos os bancários e bancárias para construirmos mais uma Campanha vitoriosa, com direitos garantidos, conquistas e valorização. O primeiro passo desta jornada é a participação na Consulta Nacional, uma ferramenta essencial para que a pauta de reivindicações esteja alinhada com os desejos e expectativas da categoria”, diz a presidenta do Sindicato e uma das coordenadoras do Co-

mando Nacional dos Bancários, Neiva Ribeiro. “Uma grande participação na Consulta é uma forma de mostrar aos bancos a força da nossa mobilização e unidade”, acrescenta.

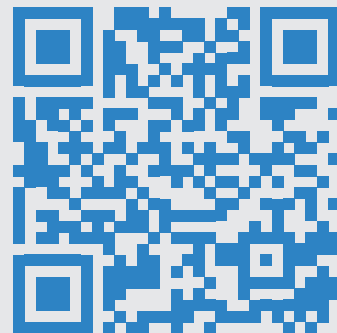
A Consulta Nacional ficará aberta para participação até 31 de maio.

### A CAMPANHA DOS BANCÁRIOS 2026 É SUA! PARTICIPE!

- Responda a Consulta Nacional e indique suas prioridades;
- Some forças nas mobilizações convocadas pelo Sindicato;
- Fique bem informado no site e redes sociais do Sindicato;
- Participe das assembleias para deliberação de propostas.
- Sindicalize-se para colaborar com a luta e aumentar a representatividade do Sindicato nas negociações.



Escaneie o QR Code e participe da Consulta Nacional



QUEM  
CONHECE,  
CURTE!



ACESSE O QR CODE  
E FAÇA SUA  
SINDICALIZAÇÃO!

# Sindicato 103 anos: uma história de lutas e conquistas em favor da classe trabalhadora

No dia 16 de abril, o Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região completou 103 anos de lutas e conquistas em prol dos trabalhadores do setor financeiro, da classe trabalhadora e da democracia.

Motivos não faltam para celebrar. Foi através da organização e luta da categoria, junto ao Sindicato, que hoje os bancários possuem 85% das cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) estabelecendo direitos acima das leis trabalhistas.

A CCT dos bancários – válida para todos os bancos, públicos e privados, de norte a sul do país – é um farol para a classe trabalhadora. Os bancários foram pioneiros em conquistas como PLR; licença-maternidade ampliada de 180 dias; licença-paternidade ampliada de 20 dias; isonomia de direitos para casais homoafetivos; instrumentos de combate à violência de gênero, entre outras.

O Sindicato também foi protagonista nas grandes lutas do povo brasileiro como, por exemplo, no enfrentamento à ditadura militar; combate às privatizações; resistência às reformas trabalhista e da previdência; defesa da vida diante da trágica gestão de Bolsonaro na pandemia de Covid-19; e, mais recentemente, na mobilização que garantiu a isenção do IR para quem ganha até R\$ 5 mil.



“Todas as conquistas destes 103 anos são frutos da nossa organização, da nossa unidade nacional, de mobilizações potentes e de um processo negocial reconhecido e consolidado, além da relação de confiança entre Sindicato e bancários. Temos muito que celebrar, e ainda mais o que avançar. Seguiremos firmes e combativos, enfrentando antigos e novos desafios com a garra de sempre. Inspirados no legado daqueles que construíram esta entidade antes de nós e abrindo portas aos que estão chegando. Viva a

luta dos bancários e das bancárias. Viva o Sindicato”, diz a presidenta da entidade, Neiva Ribeiro.

## Sorteio de aniversário

Em uma das ações de comemoração dos 103 anos do Sindicato, sócios do Sindicato foram contemplados em sorteio com diárias no Enjoy Solar das Águas Park Resort; ingressos para o parque aquático e complexo de lazer Magic City; e serviços de saúde e bem-estar na Marjorah Terapias Integrativas.

## Agenda do Mês do Trabalhador e da Trabalhadora

O Sindicato e a CUT prepararam uma agenda especial para maio, o Mês do Trabalhador e da Trabalhadora. Durante todo mês, os direitos, condições de trabalho, remuneração e a qualidade de vida dos trabalhadores estarão no centro do debate público, com destaque para o fim da escala 6x1.

A CUT divulgou uma programação descentralizada para o 1º de Maio, com destaque para o evento que será realizado no Paço Municipal de São Bernardo do Campo, com diversas atrações musicais; e para a CUT Cidadã em Osasco, com ações em diversos bairros.

Por sua vez, o Sindicato irá sortear 400 pares de convites entre seus sócios para a festa de 20 anos do Pagode da 27 (31 de maio, no Parque Villa Lobos). Os interessados devem se inscrever por meio da plataforma de eventos do Sindicato.

ESCANEE O QR CODE E  
ACESSE A PLATAFORMA DE  
EVENTOS DO SINDICATO



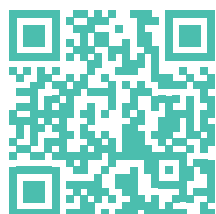
## Programação do Mês do Trabalhador

- ▶ 1º de Maio no ABC, com Glória Groove, MC IG, Filho do Piseiro e mais atrações (a partir das 9h, no Paço Municipal de São Bernardo do Campo).
- ▶ 1º de Maio CUT Cidadã em Osasco, com ações em diversas regiões da cidade, e encerramento com ato no dia 30 de maio, na República. Mais informações em breve.
- ▶ 20 anos do Pagode da 27: 31 de maio, no Parque Villa Lobos, a partir das 13h. Acesse o QR Code ao lado para se inscrever.

# Participe da luta contra o fechamento de agências

Entre 2015 e 2025, os bancos fecharam em média 45 agências por mês. Diante deste cenário, no qual 638 municípios ficaram sem agências bancárias, o que desassistiu 6,9 milhões de pessoas, o Sindicato lançou o site da campanha *Eu quero mais agências*, no qual convida a categoria e clientes a aderirem ao abaixo-assinado por mais agências bancárias.

Acesse o site *Eu quero mais agências* através do QR Code, participe do abaixo-assinado e compartilhe a iniciativa nas redes sociais.



ESCANEE E SAIBA MAIS

**eu quero + agências**

## Todos perdem

O fechamento de agências, além de contribuir com a redução de postos de trabalho, prejudica a população e o comércio local, principalmente em regiões periféricas e pequenos municípios.

Na base do Sindicato, que engloba a capital paulista e 16 municípios da Grande São Paulo, 48% das agências foram fechadas entre 2015 e 2025.

"Postos de trabalho são extintos; bancários de outras unidades precisam absorver a demanda; a população deixa de contar com o atendimento presencial; o comércio e a economia local são prejudicados; e os clientes ficam mais suscetíveis a golpes", diz a presidenta do Sindicato, Neiva Ribeiro.

## Digitalização x Atendimento presencial

A principal justificativa dos bancos para o fechamento de agências é a redução do "custo de servir" por meio da digitalização. Entretanto, mesmo que 75% das transações em 2024 tenham ocorrido pelo celular, no mesmo ano 27% dos pagamentos de contas e 14% das contratações de investimentos ocorreram nos canais físicos. Existem ainda serviços cujo volume nas agências aumentou. De 2024 para 2025, a contratação de crédito subiu 11% e a de seguros 6%.

Além disso, hoje 42 milhões de brasileiros optam por não utilizar serviços bancários digitais, mesmo que incluídos digitalmente.

## E eu, que uso o app, por que apoiar a campanha?

Mesmo quem utiliza o app do banco para todas as operações é prejudicado, uma vez que o fechamento de agências acarreta em menos bancários, menos suporte e precarização do atendimento para necessidades específicas do cliente, principalmente quando algo não vai bem.

"Não somos contra a digitalização. Porém, o atendimento presencial muitas vezes é a opção do cliente para a contratação de serviços complexos ou de altos valores. Outro ponto é quando o cliente é vítima de um golpe, ou mesmo quando está insatisfeito com um serviço. Quando algo não vai bem, a confiança do olho no olho, a relação próxima, é insubstituível", enfatiza Neiva Ribeiro.

## Atendimento presencial virou "vip"

A presidenta do Sindicato lembra ainda que, nos últimos anos, os bancos têm optado por pontos de atendimento para clientes de alta renda, com foco em investimentos.

"Esta estratégia de priorizar unidades para clientes de alta renda mostra que o atendimento presencial é desejado. Porém, os bancos – que deveriam garantir atendimento para toda a população – optam por maximizar lucros fechando agências e expulsando das abertas clientes que não são de alta renda", critica a presidenta do Sindicato.

## Fintechs e cooperativas ocupam o "vácuo"

Enquanto bancos fecham agências e cortam empregos, cooperativas de crédito e fintechs ganham espaço. Entre 2015 e 2025, os pontos de atendimento de cooperativas mais que dobraram, saltando de 4.470 para 9.822. Já em relação



O fechamento de agências sobrecarrega as unidades que seguem abertas, prejudicando bancários e clientes (Foto: Seeb-SP)

## NÚMERO DE AGÊNCIAS NO BRASIL

2015 20.391

2025 14.995

## MUNICÍPIOS SEM AGÊNCIAS

Em dez anos, **638** municípios brasileiros ficaram sem nenhuma agência

Hoje, são **2.649** municípios sem agências.

**48%** dos municípios brasileiros não têm agências

## NÚMERO DE BANCÁRIOS

2015 504.345

2024 425.021

às fintechs, segundo levantamento da A&S Partners, o número total destas empresas cresceu 77% desde 2020.

"Enquanto bancos fecham agências e cortam empregos; cooperativas e fintechs, que na prática atuam como bancos, ampliam presença e absorvem trabalhadores, que deixam de ser bancários e, por consequência, recebem menos e perdem direitos. Defendemos uma regulação que aplique para estas empresas as mesmas normas dos bancos, em especial na esfera trabalhista. É preciso fazer justiça a estes trabalhadores que atuam como bancários, mas sem a mesma remuneração e direitos", enfatiza Neiva Ribeiro.

"Por sua vez, os bancos devem cumprir sua função social, abandonando a política de fechamento de agências e corte de empregos. É isso que pretendemos com a campanha *Eu quero mais agências*. Pressionar o setor para uma mudança de postura, que respeite bancários, clientes e a sociedade brasileira", conclui a presidenta do Sindicato.



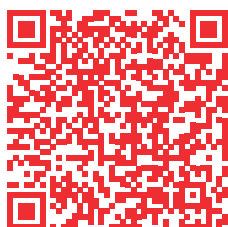
Mais agências bancárias para atender bem a população é uma luta histórica do Sindicato (Foto: Seeb-SP)

# Trabalhadores marcham em Brasília por direitos e fim da escala 6x1, sem redução de salários

No dia 15 de abril, trabalhadores de todo o Brasil, convocados pela CUT e demais centrais sindicais, se reuniram em Brasília para a Marcha da Classe Trabalhadora.

A marcha foi antecedida por uma plenária, na qual foi apresentada a Pauta da Classe Trabalhadora. Entre as principais reivindicações estão: redução da jornada, sem redução salarial; combate ao feminicídio; e o fortalecimento das negociações coletivas.

ESCANEE O QR CODE  
E ACESSE A ÍNTEGRA  
DA PAUTA DA CLASSE  
TRABALHADORA



## Lula recebe trabalhadores

Após a marcha, o presidente Lula recebeu lideranças dos trabalhadores, entre elas a presidenta do Sindicato, Neiva Ribeiro; e a presidenta da Contraf-CUT e vice-presidenta da CUT, Juvandia Moreira. Foi entregue ao presidente a Pauta da Classe Trabalhadora.

## Governo envia PL para acabar com a escala 6x1

A primeira vitória dos trabalhadores veio antes mesmo da marcha. Lula enviou ao Congresso projeto de lei que propõe o fim da escala 6x1 e redução da jornada para 40 horas semanais, sem redução salarial.

## Bandeira de luta

O Sindicato está engajado desde o princípio pelo fim da escala 6x1. Recentemente, o deputado estadual Luiz Cláudio Marcolino (PT-SP), ex-presidente do Sindicato, realizou audiência pública na Assembleia Legislativa de São Paulo sobre a pauta, que contou com a presença do ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho. "A partir desta audiência, vamos preparar um documento que será enviado ao Congresso dizendo que os trabalhadores paulistas querem o fim da escala 6x1. Vamos fazer essa pressão, mas a nossa maior pressão será nas ruas", disse Luiz Cláudio Marcolino.

"O fim da escala 6x1 fortalece o debate sobre a redução da jornada como um todo, o que nos dá mais condições de avançarmos na luta pela

escala 4x3 no setor bancário. Além disso, muitos bancários possuem familiares e amigos na escala 6x1. Toda a sociedade se beneficia de avanços sociais, mesmo que indiretamente. Por isso, seguimos tão mobilizados nesta pauta", conclui a presidenta do Sindicato.



Lula recebe lideranças sindicais após a Marcha da Classe Trabalhadora. Na foto, o presidente cumprimenta Neiva Ribeiro, presidenta do Sindicato (Foto: Seeb-SP)



Centrais sindicais entregam a Pauta da Classe Trabalhadora ao presidente Lula (Foto: Valter Campanato/Agência Brasil)



Neiva Ribeiro, presidenta do Sindicato, e Juvandia Moreira, presidenta da Contraf-CUT, na Marcha da Classe Trabalhadora (Foto: Seeb-SP)



Audiência Pública sobre o fim da escala 6x1 na Alesp. Uma iniciativa do deputado estadual Luiz Cláudio Marcolino, ex-presidente do Sindicato (Foto: Seeb-SP)